

Ação questiona fim da “taxa das blusinhas”

Abicalçados destaca que trata-se de um tema de impacto direto para a indústria calçadista, pois envolve a isonomia concorrencial

MICHEL POZZEBON

michel.pozzebon@gruposinos.com.br

A Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) entrou, no dia 9 de junho, com petição, nos autos de Ação Direta de Inconstitucionalidade, no Supremo Tribunal Federal (STF) contra o fim da chamada “taxa das blusinhas”. A entidade solicita o seu ingresso no processo na qualidade de amicus curiae, questionando as normas editadas pelo Governo Federal que restabeleceram a alíquota zero do Imposto de Importação sobre remessas internacionais de até US\$ 50 destinadas a pessoas físicas em compras realizadas em plataformas internacionais de comércio eletrônico.

A coordenadora da Assessoria Jurídica da Abicalçados, Suély Mühl, destaca que trata-se de tema de impacto direto para a indústria calçadista nacional, pois envolve a isonomia concorrencial entre o produto brasileiro

e o produto importado comercializado via cross-border e-commerce. “A matéria possui elevada relevância para a defesa comercial da indústria calçadista brasileira, uma vez que a redução ou eliminação da tributação federal incidente sobre essas operações pode ampliar assimetrias competitivas já existentes, favorecer a entrada de produtos estrangeiros em condições desiguais e comprometer a efetividade dos instrumentos de defesa comercial aplicáveis ao mercado brasileiro”, explica.

Na ação, sustenta-se que a tributação de 20% sobre compras internacionais de até US\$ 50, instituída em 2024, vinha contribuindo para a preservação de empregos, arrecadação e equilíbrio concorrencial. A retirada da tributação, promovida pela Medida Provisória nº 1.357/2026, é questionada sob o fundamento de possível violação aos princípios da isonomia tributária, da livre concorrência e da proteção ao mercado interno.



JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL

Alíquota de compras internacionais de até US\$ 50 foi zerada

DESPROPORÇÃO

Mesmo com a incidência da alíquota de 20% de Imposto de Importação, além do ICMS - no Programa Remessa Conforme -, ainda persistia desproporção competitiva em relação à carga suportada pelas empresas instaladas no Brasil ao longo de toda a cadeia produtiva e comercial, estimada em 92% no segmento de vestuário e calçados.

A indústria calçadista é um dos principais segmentos empregadores do Brasil. O setor reúne 5,3 mil estabelecimentos, está presente em 26 estados e mais de 600 municípios e emprega diretamente mais de 270 mil pessoas, sendo decisivo para o desenvolvimento econômico e social de diversas regiões brasileiras.

Estimativas da Abicalçados indicam que a isenção da alíquota federal sobre essas remessas compromete 53,9 mil postos de trabalho no setor calçadista, dos quais, 18,7 mil são empregos diretos na fabricação de calçados.



No mês cinco foram embarcados 6,42 milhões de pares

Exportações de calçados registram queda em maio

No mês de maio de 2026, a indústria calçadista brasileira embarcou cerca de 6,42 milhões de pares por US\$ 64,53 milhões - quedas de 5,2% e 17,4%, respectivamente, ante o mesmo mês de 2025. Já no acumulado dos cinco primeiros meses do ano, as exportações somaram 40,9 milhões de pares e US\$ 349 milhões, quedas tanto em volume (-10,7%) quanto em receita (-18,3%) em relação ao mesmo ítem do ano passado.

O presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira, explica que os dados seguem refletindo os impactos da política tarifária estadunidense e do contexto macroeconômico e concorrencial na Argentina. “Mesmo os Estados Unidos, principal destino internacional do calçado brasileiro, tendo retirado a tarifa adicional de 40% para importações do Brasil em fevereiro, não tivemos retorno imediato aos patamares pré 2025”, explica o executivo, destacando que existe uma “de-

fasagem” entre pedido, produção, embarque e registro da exportação. “Parte das exportações brasileiras de março a maio de 2026 ainda reflete decisões comerciais tomadas quando o mercado estava sob tarifa de 40%”, acrescenta.

Além disso, o dirigente ressalta que a queda registrada para os Estados Unidos no último mês, foi influenciada pela elevada base de comparação do mês de maio de 2025 - mês atípico em razão do anúncio, à época, das tarifas recíprocas globais, que reforçaram a busca por fornecedores alternativos à Ásia. “Quando maio de 2026 é comparado com o mesmo mês de 2024, cenário em que não haviam tarifas adicionais, as exportações superaram em 7,5% o volume exportado aos Estados Unidos”, frisa Ferreira, concluindo que os dados mais recentes indicam tendência de normalização dos embarques de calçados em relação a um cenário pré-tarifas.

Recorde nas importações de calçados

As importações de calçados no Brasil seguem em elevação e atingiram o recorde da série histórica - iniciada em 1997 - para os primeiros cinco meses de 2026. Conforme dados elaborados pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), com base nos números da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), em maio entraram no Brasil 3,28 milhões de pares, pelos quais foram pagos US\$ 43,78 milhões, elevações tanto em volume (+14,6%) quanto em receita (+14,7%) em relação ao mesmo mês do ano passado. Destacam-se as principais origens asiáticas do mês: China (991,3 mil pares e US\$ 3,62 milhões, in-

crementos de 22,8% em volume e queda de 0,5% em receita ante maio de 2025); Vietnã (958,97 mil pares e US\$ 19,96 milhões, queda de 4% em volume e aumento de 4,9% em receita); e Indonésia (459,3 mil pares e US\$ 9,18 milhões, queda de 9,1% em volume e incremento de 20,3% em receita).

No acumulado dos cinco primeiros meses de 2026, as importações somaram 22,9 milhões de pares e US\$ 258,93 milhões, elevações de 18,2% e 14%, respectivamente, na comparação com igual intervalo do ano passado. As principais origens foram: China (9,28 milhões de pares e US\$ 22,35 milhões, incrementos de 28,8% e 11,6%



WEBMD

Principais origens dos importados são de países asiáticos

ante o mesmo período de 2025); Vietnã (5,6 milhões de pares e US\$ 124,55 milhões, crescimentos de 5,4% e 19,7%, respectivamente, em relação ao mesmo intervalo do ano passado); e

Indonésia (3,27 milhões de pares e US\$ 61,96 milhões, queda de 10% em volume e incremento de 5,1% em receita no comparativo com o período correspondente de 2025).

ESTADOS UNIDOS

Ferreira também manifesta preocupação com relação à manutenção da incerteza regulatória no mercado norte-americano, inclusive em função das investigações conduzidas sob a Seção 301 da Lei de Comércio e a orientação de aplicação de tarifas adicionais que podem alcançar 37,5% - 25% com base nas investigações relacionadas ao Brasil e 12,5% com base nas investigações gerais relativas à trabalho forçado - sobre as importações brasileiras. No mês de maio de 2026, o principal destino do calçado brasileiro no exterior foi os Estados Unidos, para onde foram exportados 984,5 mil pares que geraram US\$ 13,65 milhões, quedas de 21,8% e 42,3%, respectivamente, ante o mesmo mês do ano passado. No acumulado, as exportações para os Estados Unidos somaram 4,8 milhões de pares e US\$ 68,16 milhões, incremento de 0,1% em volume e queda de 25% em divisas em relação ao mesmo intervalo de 2025.